

VAZ, Zeferino

* médico; zoólogo; doutor em Ciências, 1932.

Nasceu na cidade de São Paulo, em 28 de maio de 1908. Ingressou, em 1926, na Faculdade de Medicina de São Paulo, e, dois anos mais tarde, tornou-se monitor da cadeira de parasitologia e doenças parasitárias, ministrada pelo professor Lauro Pereira Travassos. Ainda na graduação, especializou-se em biologia geral e genética com André Dreyfus, e em zoologia geral com Rodolfo von Ihering. Contratado como assistente técnico de parasitologia pelo Instituto Biológico de São Paulo em 1929, ali instalou, com Clemente Pereira, um laboratório de parasitologia animal.

Concluiu o curso de medicina em 1930 e dois anos depois recebeu o título de doutor em ciências da Faculdade de Medicina de São Paulo. Assistente de Dreyfus na cadeira de histologia e embriologia da Escola Paulista de Medicina de 1933 a 1934, no ano seguinte obteve a cátedra de zoologia médica e parasitologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP). Por imposição da Lei de Desacumulação de Cargos, deixou o Instituto Biológico em 1937, assumindo a direção da Faculdade de Veterinária. Ainda em 1937, tornou-se membro do conselho universitário da USP. Permaneceu no cargo até 1951, quando foi encarregado pelo então governador paulista, Lucas Nogueira Garcez, de criar a Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto. Nomeado primeiro diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, exerceria o cargo por 12 anos. Em 1959, tornou-se consultor da Organização Mundial de Saúde. Secretário da Saúde de São Paulo de fevereiro a novembro de 1963, no governo de Ademar de Barros, foi eleito no mesmo ano primeiro presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

Logo após o golpe militar que depôs o presidente João Goulart (31/03/1964), foi nomeado pelo presidente, general Humberto Castelo Branco reitor da Universidade de Brasília (UnB) em substituição a Anísio Teixeira. Ao assumir o cargo, manifestou seu apreço à estrutura inovadora da UnB, realizando inclusive gestões bem-sucedidas para libertar os professores que haviam sido presos durante a invasão do *campus* em 9 de abril de 1964. Apesar das verbas escassas e da repercussão negativa das demissões de 13 professores e instrutores, deu prosseguimento ao trabalho de implantação da nova universidade. Contudo, em 1965 pediu demissão do cargo em virtude do impasse gerado pela contratação do professor Ernâni Maria Fiori, pensador católico gaúcho demitido da Universidade de Porto Alegre e aposentado com base no Ato Institucional

nº 1 (9/4/1964). Continuou, porém, integrando o Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília.

Ainda em 1965, atendendo a convite do governador Laudo Natel, retornou a São Paulo para instalar a primeira universidade no interior do estado, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nomeado reitor da recém-criada universidade em 1966, contratou cientistas brasileiros que se encontravam no exterior, marcando posição na defesa da liberdade de pensamento acadêmico e no apoio aos professores perseguidos numa época de intensa repressão. Lutou pela autonomia universitária e buscou a integração entre a universidade e a comunidade local. Esteve à frente da Unicamp até sua aposentadoria em maio de 1978, quando recebeu os títulos de professor emérito e de reitor honorário. Na ocasião, manifestou-se favorável à reintegração dos professores e cientistas aposentados pelo Ato Institucional nº 5 (13/12/1968).

e integrou o Conselho Federal de Educação, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e a International Association of University Presidents.

Fundador e vice-presidente da Associação Brasileira de Escolas Médicas, colaborou na criação e implantação da Faculdade de Ciências Médicas do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e da Faculdade de Medicina de Botucatu, bem como na organização da Escola de Engenharia de São Carlos (USP). Participou de vários congressos científicos nacionais e internacionais de medicina, educação médica e educação superior. Foi agraciado com várias medalhas e com o prêmio Julio Jurzykowski da Academia Nacional de Medicina (1974).

Pertenceu à Academia Brasileira de Educação, à Academia Brasileira de Medicina Militar, à Academia de Ciências do Estado de São Paulo, à SBPC, às Sociedades Brasileiras de Biologia, de Parasitologia, de Zoologia e de Entomologia, à Sociedade Americana de Parasitologia, à Pan-American Medical Association e ao conselho diretor das Fundações Osvaldo Cruz, Padre Anchieta e Roberto Marinho. Publicou cerca de setenta trabalhos originais no campo da parasitologia — sobretudo na helmintologia — em revistas nacionais e estrangeiras.

Faleceu em São Paulo no dia 9 de fevereiro de 1981. Depois de sua morte, o governador paulista Paulo Maluf baixou um decreto dando seu nome ao *campus* da Unicamp.

Fontes: https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt

VAZ, Zeferino. *Dicionário Histórico Biográfico-Brasileiro*, 2ª edição revista e

atualizada, incluindo nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2009, v. V, p. 5.995-5996.

Observações: Como Prof. Zeferino Vaz

03/01/1956 Aquisição de animais venenosos Cr\$30 mil Auxílio

22/06/1956 Departamento de Anatomia e Fisiologia Patológica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Auxílio Cr\$72 mil